

146

NÍVEIS DE VITAMINA E NA DIETA DE FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS A ESTÍMULO IMUNOLÓGICO. *Thomas Aguiar Gonçalves, Isabel Mello da Silva, Cláudio Canal, Maitê de Moraes Vieira, Cátia Pinheiro, Doris Halphen, Andrea Machado Leal Ribeiro (orient.)*

(UFRGS).

O objetivo deste trabalho, em que participei no manejo diário e nas medidas de imunologia, foi avaliar respostas em frangos de corte submetidos a estímulos imunológicos com diferentes níveis de vitamina E na dieta. Utilizamos 432 pintos, ROSS 308 e foram testados 3 níveis de vitamina E (NVit): 30, 65 e 100 UI/kg de ração nas fases inicial (1 a 21d) e de crescimento (22 a 36d). As aves, alojadas em duas salas, receberam o mesmo manejo. Na sala 1, entretanto, foram vacinadas contra Coccidiose (VaCC) aos 3 dias. Avaliou-se desempenho, pesos relativos de baços e bursas, tamanho de bursas e reação de sensibilidade cutânea, esta última somente nas aves VaCC. Na fase inicial, o grupo VaCC teve menor peso (PM) e ganho de peso (GP), mas no período total, as aves VaCC se igualaram em desempenho às não VaCC. As aves com NVit de 65 UI/kg tiveram melhor GP e CA, sem se diferenciar daquelas que receberam 30 UI/kg, no período total. As únicas interações observadas entre VaCC e NVit ocorreram entre 29 e 36d para PM, GP e CR: as aves VaCC responderam melhor ao NVit de 65 UI/kg, enquanto que nas aves não VaCC, este nível não foi claro. Aves VaCC tiveram menores pesos relativos e tamanho de bursa, sem efeito de NVit. Baços não foram afetados por NVit ou VaCC. Aves consumindo 65 UI/kg mostraram reação celular mais duradoura. Concluímos que a vacinação contra coccidiose influi no tamanho e peso de órgãos linfóides, e afeta o desempenho das aves na fase inicial, no entanto o efeito negativo é revertido aos 36 dias de idade. O nível de 65 UI/kg de vitamina E mostrou ser o melhor para o desempenho e para aumentar a resposta imune celular das aves. (PIBIC).